

importante para confirmação diagnóstica.

eP2756

Apresentação atípica de Sarcoma de Kaposi: lesão verruciforme

Ellen Mullich Flesch; Carolina Rossatto Ribas; Leonardo Henrique Bertolucci; Lisiane Knebel; Fabiano Ramos
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: o Sarcoma de Kaposi (SK) é o tumor linfoangioproliferativo mais comum em pacientes com AIDS, caracterizado principalmente por lesões violáceas na pele, na mucosa, no trato gastrointestinal. Tipicamente, essas lesões localizam-se na cavidade oral, na face e nas extremidades inferiores. A singularidade do caso dá-se devido a apresentação não usual dos sintomas iniciais, sendo diagnosticado tardiamente, piorando o prognóstico. O tratamento para o SK em paciente com AIDS é feito com terapia antirretroviral (TARV), incluindo outras terapias quando a neoplasia está em um estágio avançado. **DESCRIÇÃO DO CASO:** paciente masculino, de 35 anos, chega na emergência queixando-se de edema e lesões verruciformes, papulares, violáceas e indolores nos membros inferiores, de etiologia desconhecida. Refere perda ponderal acima de 10kg em 2 meses. Seu quadro sintomático iniciou há cerca de 12 meses, com cordão eritematoso longitudinal que se estendia de sua coxa até seu pé esquerdo ipsilateralmente, edema no membro inferior ipsilateral e uma única lesão verruciforme na região plantar do segundo podáctilo esquerdo. Paciente buscou tratamento desde o surgimento de seus sintomas, tendo recebido várias classes de antimicrobianos, sem melhora. As lesões verruciformes e violáceas continuaram a se disseminar em outras áreas do corpo, chegando ao estágio em que o paciente se apresentou na emergência. Ao exame físico, paciente apresentava edema sem cacifo 4+/4+, lesões papulares hipercrômicas e placas hiperpigmentadas com bordas irregulares, lesões verruciformes (predominantemente nos dedos dos pés), lesões papulares violáceas em antebraço direito e uma lesão única de mesmo aspecto nas costas. Também apresentava edema gengival e uma placa violácea infiltrada em palato duro. Exames laboratoriais revelaram anemia, leucopenia com linfopenia e sorologia positiva para HIV. Foram realizadas tomografia do tórax, fibrobroncoscopia, endoscopia e colonoscopia, onde observaram-se lesões sugestivas de SK. As lesões foram biopsiadas, confirmando então SK disseminado. Paciente iniciou o tratamento com TARV e quimioterapia com Doxirrubicina. **CONCLUSÃO:** a relevância deste relato deve-se a importância do diagnóstico precoce do SK, visto que, apesar de sua menor incidência com o advento da TARV, essa neoplasia ainda pode indicar um status de HIV desconhecido e alterar significativamente o prognóstico e a sobrevida do paciente quando diagnosticada tardiamente.

eP2823

Bacteremia por salmonella em um paciente pediátrico com anemia falciforme: relato de caso e revisão da literatura

Flavia Sarvacinski; Ana Paula Dybalski; Luciano Zubaran Goldani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Infecção é a maior causa de morte e está entre os maiores fatores de morbidade em pacientes com anemia falciforme (AF). Apesar da disponibilidade de vacinas contra pneumococos e Haemophilus influenzae e do uso de profilaxia com penicilinas, pacientes com AF ainda possuem maior risco de infecções bacterianas devido à asplenia funcional que cursa com essa condição. Salmonella foi o patógeno entérico mais frequentemente relatado no Canadá em 2013. As duas espécies de Salmonella (enterica e bongori) englobam 2.500 sorotipos; quase todos pertencem a S. enterica e são patógenos humanos. As salmonelas causam duas doenças distintas: salmonelose não tifóide (NTS) e febre tifóide/paratifóide. A NTS geralmente se apresenta como gastroenterite autolimitada. Os sorotipos S. enterica Typhi e Paratyphi causam febre tifóide/paratifóide, que se manifesta inicialmente como bacteremia e febre. O objetivo do estudo foi relatar um paciente com anemia falciforme que desenvolveu bacteremia por Salmonella e revisarmos a literatura médica sobre essa associação. **Relato de Caso:** V.B.M., feminino, 1 ano e 2 meses de idade, história prévia de anemia falciforme com múltiplas internações por crises álgicas, procurou a emergência do HCPA chorosa e inquieta, apresentando dor, febre e edema em mãos e porção proximal de ambos os braços. Diferentemente dos quadros anteriores, apresentava febre persistente, mesmo em uso de antimicrobianos de amplo espectro na internação. História familiar de anemia falciforme na mãe, tia e traço falciforme na irmã e pai. Foram coletadas hemoculturas com crescimento de Salmonella sp em 3 amostras. Após utilizar vários antimicrobianos com resposta clínica, o tratamento foi reescalonado para sulfametoxazol-trimetoprim endovenoso baseado no antibiograma. A paciente recebeu alta com melhora do seu quadro clínico. Apresentava-se afebril, sem dor ou edema em membros e melhora do estado geral. **Conclusão:** Estudos observacionais mostram uma associação significativa de infecção por Salmonella sp. em pacientes com AF e traço falciforme na primeira década de vida, em particular com bacteremias e osteomielite. Os pacientes com infecções disseminadas e septicemia apresentaram uma maior mortalidade principalmente por diagnósticos errôneos e tardios por infecções pneumocócicas. No presente caso não foi evidenciado presença de osteomielite.

eP2827

Encarceramento e risco de infecção por doenças infectocontagiosas em usuários de drogas não injetáveis no Brasil

Esther Hernández Fantin; Felipe Ornell; Lisia von Diemen; Flavio Pechansky; Vinícius Serafini Roglio; Silvia Halpern; Juliana Nichterwitz Scherer; Carla Dalbosco; Anne Sordi; Felix Kessler
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Indivíduos com transtorno por uso de substância (TUS) apresentam altas taxas de doenças infectocontagiosas (DI) e de encarceramento. Entretanto, poucos estudos avaliam se o aprisionamento influencia na prevalência destas doenças. **Objetivo:** Comparar a prevalência de DI entre sujeitos com e sem história prévia de aprisionamento em uma amostra de sujeitos com TUS internados. **Metodologia:** Estudo transversal com amostra de 469 sujeitos com diagnóstico de TUS de acordo com o DSM-IV (Crack/cocaína n=309 e Álcool n=160), recrutados em uma unidade de internação especializada em dependência química em Porto Alegre. O Addiction Severity Index (ASI-6) foi utilizado para a obtenção de dados sociodemográficos, clínicos e de consumo de drogas. Exames laboratoriais foram realizados para o diagnóstico de HIV, hepatite C (HCV) e sífilis. Dados a respeito de tuberculose prévia foram obtidos através de autorrelato. O teste Exato de Fisher foi usado para investigar a relação de infecção por HIV, HCV, tuberculose (TB) e sífilis e a passagem pela prisão. Regressões de Poisson foram utilizadas para estimar a razão de prevalência